



INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA AUTORREFERIDA NO BRASIL: COMPARAÇÃO DAS PREVALÊNCIAS ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS E RURAIS A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

AUTOR(ES): HUGO LEONARDO DE MAGALHÃES, MAXUEL OLIVEIRA DOS SANTOS, DÉBORA MARIANY MENDES SANTOS, WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, MARIANA FERREIRA ROCHA, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO

Objetivo: descrever a prevalência de insuficiência renal crônica (IRC) autorreferida entre adultos brasileiros e compará-la entre residentes de áreas urbanas e rurais, considerando condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** estudo descritivo e comparativo, com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados pela técnica de amostragem aleatória simples. Analisaram-se os dados utilizando-se o programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. **Resultados:** as prevalências de IRC entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente: 1,4% (IC95%: 1,2-1,6) e 1,4% (IC95%: 1,0-1,7). Em relação às condições demográficas, ao considerar o sexo, as prevalências expressivas foram identificadas entre mulheres das áreas urbanas (1,5%; IC95%: 1,3-1,8) e entre homens das áreas rurais (1,5%; IC95%: 1,0-2,0). Quanto à faixa etária, a maior prevalência nas áreas urbanas foi entre aqueles com idade \geq a 75 anos (3,8%; IC95%: 2,1-5,4), e nas áreas rurais foi entre residentes com 30 a 59 anos (1,6%; IC95%: 1,1-2,0). Quanto à raça/cor da pele, as maiores prevalências foram entre pessoas da raça/cor da pele branca, tanto entre residentes de áreas urbanas (1,6%; IC95%: 1,3-1,9) quanto rurais (1,5%; IC95%: 0,9-2,0). Em relação às condições socioeconômicas, ao considerar o estado civil, as maiores prevalências foram entre pessoas divorciadas das áreas urbanas (2,6%; IC95%: 1,6-3,6) e entre pessoas solteiras das áreas rurais (1,4%; IC95%: 0,9-1,9). Quanto ao nível de instrução, as maiores prevalências foram entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, tanto entre residentes das áreas urbanas (2,2%; IC95%: 1,8-2,6) quanto rurais (1,6%; IC95%: 1,2-2,1). **Conclusão:** identificaram-se prevalências idênticas de IRC entre adultos brasileiros residentes em áreas urbanas e rurais. Entre residentes de áreas urbanas, a IRC foi mais prevalente entre mulheres, pessoas com idade \geq a 75 anos e pessoas divorciadas. Já entre residentes de áreas rurais, a IRC foi mais frequente entre homens, pessoas com idade entre 30 a 59 anos e pessoas solteiras. Em ambas as áreas a IRC acomete mais pessoas da raça/cor da pele branca e pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto.